

## Exame Final Nacional de História A

### Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

# VERSÃO 1

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### O PODER SENHORIAL NA IDADE MÉDIA PORTUGUESA

#### Distribuição geográfica dos senhorios no reinado de Afonso IV (1325-1357)

LOCALIZAÇÃO	TITULARES					TOTAIS
	Igreja				Nobreza	
	Igrejas	Mosteiros	Ordens militares	Capelas		
NORTE	44	74	6	–	95	219
CENTRO	37	72	3	1	26	139
SUL	–	1	4	–	1	6
Desconhecido	1	2	–	–	–	3
<b>TOTAIS</b>	<b>82</b>	<b>149</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>122</b>	<b>367</b>

Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem (coord.), *Portugal em definição de fronteiras. Do Condado Portucalense à crise do século XIV*, Lisboa, Editorial Presença, 1996, p. 586. (Adaptado)

- \* 1. A informação fornecida pelo documento mostra uma das características mais expressivas da Europa medieval, nomeadamente
- (A) a supremacia do poder temporal face ao poder espiritual.
  - (B) a sujeição dos camponeses às imposições nobiliárquicas.
  - (C) a relevância do cristianismo na organização da sociedade feudal.
  - (D) a proliferação na paisagem de castelos e de burgos muralhados.
- \* 2. A localização das honras no conjunto do território português, patente no documento, reflete
- (A) o papel militar e político da nobreza no tempo da formação do reino.
  - (B) a importância das ordens monásticas no aproveitamento dos campos.
  - (C) o apoio dos exércitos de cruzados nas conquistas aos muçulmanos.
  - (D) a utilização dos forais como instrumentos de organização comunitária.

\* 3. Os dados do documento relativos aos titulares dos senhorios situados no sul do reino de Portugal demonstram

- (A) a necessidade de o rei manter uma vasta rede de vassallos.
- (B) o recurso à presúria como estratégia de povoamento das terras.
- (C) o papel do clero secular na orientação espiritual das populações.
- (D) a importância dos monges cavaleiros na conquista do território.

## GRUPO II

### A CONDIÇÃO OPERÁRIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE OITOCENTISTA

#### Documento 1

#### **A greve, pintura de Robert Koehler, 1886, óleo sobre tela, 181,6 x 275,6 cm**



Deutsches Historisches Museum, Berlim: [www.dhm.de/lemo/bestand/objekt/k1000045](http://www.dhm.de/lemo/bestand/objekt/k1000045)  
(consultado em 17/09/2021).

#### Documento 2

#### **Carta encíclica *Rerum Novarum*, do papa Leão XIII, acerca da condição operária (1891)**

[O]s progressos incessantes da indústria, [...] a alteração das relações entre os operários e os patrões, a afluência da riqueza nas mãos de um pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmos e a sua união mais compacta, tudo isto [...] deu em resultado final um temível conflito. [...]

5 É difícil [...] precisar com exatidão os direitos e os deveres que devem ao mesmo tempo reger a riqueza e o proletariado, o capital e o trabalho. [...] Em todo o caso, [...] é necessário [...] vir em auxílio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortúnio e de miséria imerecida. [...]

10 Os socialistas, para curar este mal, instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida [...]. [...] Mas semelhante teoria [...] é sumamente injusta, por violar os direitos legítimos dos proprietários [...] e tender para a subversão completa do edifício social. [...] [O] homem

deve aceitar com paciência a sua condição: é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível. É, sem dúvida, isto o que desejam os socialistas; mas contra a natureza todos os esforços são vãos. [...] O erro capital na questão presente é crer que as duas classes são inimigas natas uma da outra, como se a natureza tivesse armado os ricos e os pobres para se combaterem mutuamente num duelo obstinado. [...]

Por certo que a maior parte dos operários queriam melhorar de condição por meios honestos, sem prejudicar ninguém; todavia, [...] embebidos de máximas falsas [...], procuram a todo o custo excitar e impelir os outros a violências. [...] O trabalho muito prolongado e pesado e uma retribuição mesquinha dão, não poucas vezes, aos operários ocasião de greves. É preciso que o Estado ponha cobro a esta desordem grave e frequente, porque estas greves causam dano [...] aos interesses comuns e [...] põem muitas vezes em risco a tranquilidade pública. [...]

Não é justo nem humano exigir do homem tanto trabalho a ponto de [...] embrutecer o espírito e enfraquecer o corpo. [...] Especialmente a infância [...] não deve entrar na oficina senão quando a idade tenha suficientemente desenvolvido nela as forças físicas, intelectuais e morais [...].

[www.vatican.va/content/leo-xiii/it.html](http://www.vatican.va/content/leo-xiii/it.html) (consultado em 17/09/2021). (Texto adaptado)

1. As propostas concebidas, no século XIX, pelas diversas correntes socialistas para ultrapassar os problemas sociais agravados pelo capitalismo industrial foram encaradas com grande apreensão pela Igreja.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 2.

2. Explícite dois fatores que desencadearam a emergência do movimento operário durante o século XIX.

Fundamente um dos fatores com informação relevante do documento 1 e o outro fator com excertos relevantes do documento 2.

- \* 3. A pintura *A greve* (documento 1) constitui um exemplo significativo do Realismo como movimento cultural e artístico, ao

- (A) representar, com cores intensas, uma paisagem natural.
- (B) evidenciar, de forma objetiva, as dificuldades da vida quotidiana.
- (C) evidenciar, com profunda emoção, o arrebatamento amoroso.
- (D) representar, de forma verosímil, temas míticos e históricos.

## GRUPO III

### PORTUGAL E O MUNDO, DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL AOS ANOS 30

Documento 1 (conjunto documental)



A – «O generalíssimo»: caricatura do general Francisco Franco num cartaz de Pedrero.



B – «A nossa última esperança: Hitler»: cartaz de uma campanha eleitoral ocorrida no início da Grande Depressão.



C – «Derrota os Brancos com a cunha Vermelha»: litografia do artista russo El Lissitzky.



D – «Porque vamos para a guerra»: ilustração do jornal O Século Cómico.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://library.ucsd.edu/speccoll/visfront/generalismo.html> (consultado em 17/09/2021).

B – [www.ushmm.org/propaganda/archive/poster-our-last-hope/](http://www.ushmm.org/propaganda/archive/poster-our-last-hope/) (consultado em 17/09/2021).

C – <https://archive.artic.edu/tass/203887> (consultado em 17/09/2021).

D – <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt> (consultado em 17/09/2021).



**Excertos do diário de Thomaz de Mello Breyner\* sobre política nacional e internacional, de setembro a dezembro de 1918**

Da política anda isto mal por cá. [...] Da guerra sei que as vantagens dos Aliados continuam. [...] [A] telegrafista [...] comunicou-me que do Porto lhe afirmaram saber-se por um rádio que a Alemanha aceitou as condições do presidente Wilson e este as da Alemanha. [...] O curioso é que não se fala nem da França nem da Inglaterra. É como se não existissem

5 neste momento. [...]

Ficará a Alemanha dividida em pequenos estados? Talvez como era dantes, mas não desaparecerá a raça alemã, nem a sua cultura, nem o seu comércio, nem a sua indústria. [...] Ora, tudo isso reaparecerá, com *kaiser* ou sem ele. [...] Parece iminente o armistício entre a Alemanha e os Aliados. Venha ele. E agora? O que virá? Temo quase mais a paz do que

10 a guerra, com todos os seus horrores. [...] [E]u não posso nem quero regozijar-me com a queda [...] do grande Império Alemão. Foi uma espoliação à mão armada do mundo inteiro. Uma vergonha. [...]

Parece que as nações aliadas já andam com medo do bolchevismo [...] na Rússia. É que ele alastra e ameaça o resto da Europa. [...] Já se conhecem as condições do armistício. É um

15 roubo à mão armada, é o burro aos coices no cadáver do leão. Nunca houve na história uma infâmia igual. [...]

Fala-se em greve de caminhos de ferro com carácter de revolução social. [...] Eu não creio que seja uma greve, mas sim uma tentativa revolucionária de natureza democrática. Eles, os democráticos\*\*, organizaram a ida para a guerra e agora estão de fora no momento da paz.

20 É bem feito. É o castigo das poucas-vergonhas que fizeram, mandando para França, como se fossem para o matadouro, soldados que ninguém pediu. [...] Alguns operários da construção civil entraram em greve bulhenta e algumas bombas se deitaram ontem à noite e hoje contra os carros elétricos. [...] Isto não foi mais que uma revolução democrática, aproveitando a excitação bolchevista que vai pelo mundo. [...]

Tivemos agora 4 dias de festança para celebrar a revolução do ano passado [...]. A verdade é que nós devemos muitos favores ao Sidónio [Pais]. Devemos-lhe nada menos que a ordem e um relativo sossego. [...] Às 9h telefonava a Teresa, do Campo Grande, dizendo que o Sidónio fora morto a tiro pouco antes da meia-noite quando na Estação do Rossio ia meter-se no comboio para ir para o Porto. [...] O que irá seguir-se? [...] Volta-se outra vez à barafunda.

30 Em dez anos matam-se dois chefes de Estado, depõem-se outros dois, fazem-se 4 revoluções e ainda há quem pretenda ver continuar o antigo sistema.

*in* Margarida de Magalhães Ramalho, *Thomaz de Mello Breyner. Relatos de uma época. Do final da Monarquia ao Estado Novo*, Lisboa, Imprensa Nacional, 2018, pp. 329-338. (Texto adaptado)

\* foi médico da Casa Real, nomeado pelo rei D. Carlos.

\*\* referência ao Partido Democrático, liderado por Afonso Costa e dominante no sistema político-partidário da Primeira República portuguesa.

**Regimes políticos, ideologias e conflitos sociais na Europa, 1920-1938**



<https://pt.book4you.org/book/4998760/ff1c6a> (consultado em 19/09/2021). (Adaptado)

\* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a diferentes contextos políticos na Europa, da Primeira Guerra Mundial aos anos 30.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

\* 2. As afirmações seguintes, sobre o vanguardismo da arte moderna, são todas **verdadeiras**.

- I. Autonomização do objeto artístico face à realidade natural.
- II. Exaltação da máquina, da velocidade e da agitação urbana.
- III. Exploração pictórica do inconsciente e do mundo onírico.
- IV. Recurso à linguagem estética do abstracionismo geométrico.
- V. Distorção das formas para acentuar a sua expressividade.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

3. Explícite duas causas da crise do regime republicano português.

Fundamente as duas causas com excertos relevantes do documento 2.

\* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Após o derrube da Primeira República através de um golpe de Estado, António de Oliveira Salazar emerge da Ditadura Militar, então instituída, com duas prioridades fundamentais, a eliminação do  a)  e a afirmação de um poder  b)  forte. Com a subsequente aprovação de uma nova  c) , assiste-se à institucionalização do Estado Novo, duradouramente mantido através de um aparelho  d)  muito eficaz.

a)	b)	c)	d)
1. protecionismo	1. executivo	1. lei eleitoral	1. partidário
2. défice	2. presidencial	2. lei sindical	2. repressivo
3. desemprego	3. legislativo	3. lei fundamental	3. burocrático

\* 5. Desenvolva o tema ***Impactos da Primeira Guerra Mundial e da Grande Depressão nas convulsões políticas da Europa dos anos 20 e 30***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- alterações geopolíticas resultantes do desfecho da guerra e efeitos socioeconómicos da crise de 1929;
- tensão e confronto entre os diferentes regimes políticos e ideológicos implantados no espaço europeu.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **B** do documento 1 e documentos 2 e 3.

## GRUPO IV

### A CONSTRUÇÃO E O APROFUNDAMENTO DO PROJETO EUROPEU

Documento 1

#### **A implementação das políticas comunitárias, segundo Aníbal Cavaco Silva\* (2018)**

[N]ão é possível compreender a história recente de Portugal sem reconhecer o carácter estruturante da integração europeia para o desenvolvimento económico e social do país. [...] A adesão marcou uma opção clara pela economia de mercado e de afastamento da tendência socializante que [...] marcara o pós-Revolução [...]. Por outro lado, se a democracia fora  
5 um requisito necessário para a adesão, a consolidação da democracia seria um benefício da adesão. [...]

Portugal foi largamente beneficiário da integração, não apenas pelo apoio dos fundos estruturais comunitários, que permitiram o desenvolvimento do país, mas porque as profundas reformas internas realizadas libertaram a economia e a sociedade de uma excessiva presença  
10 do Estado e estabeleceram um clima de confiança favorável ao investimento e à dinamização da sociedade civil. Entre 1986 e 1995, a economia portuguesa cresceu à taxa média de 4 por cento ao ano, contra 2,4 por cento do conjunto da União Europeia [...]. [...]

A posição de Portugal como país responsável, credível, gerador de consensos e de pontes, permitiu eleger, em 2004, um português para presidente da Comissão Europeia, José Manuel  
15 Durão Barroso [...]; [...] já em 2017, permitiu a eleição do ministro das Finanças, Mário Centeno, como presidente do Eurogrupo. [...]

A Coesão Económica e Social diz respeito ao objetivo de redução das disparidades entre os níveis de desenvolvimento das diferentes regiões [...]. [...] [N]ão restam dúvidas de que o investimento na coesão permitiu reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos a uma  
20 mesma comunidade e tornar a UE não apenas um importante bloco económico, mas, sobretudo, um referencial de desenvolvimento. [...]

Por fim, é digno de nota o contributo de Portugal para expandir os horizontes da UE enquanto potência global, [...] reforçando a voz internacional do continente europeu. Apoiou firmemente a criação da Política Externa e de Segurança Comum [...] e a criação, com o Tratado de  
25 Lisboa, do cargo de Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, porque a UE precisa de uma voz própria na cena internacional [...]. [...]

Muitos foram os analistas que, durante a crise da dívida soberana, previram a desintegração da Zona Euro. Falharam na sua previsão. O projeto provou ter muita força, sobreviveu e hoje apresenta-se bastante sólido. O euro goza de forte apoio por parte dos cidadãos dos 19 países  
30 da área do euro e provou ser uma moeda de referência mundial [...].

<https://observador.pt/especiais/portugal-e-o-futuro-da-uniao-europeia/> (consultado em 17/09/2021). (Texto adaptado)

---

\* exerceu dois mandatos como primeiro-ministro de Portugal (1985-1995) e outros dois mandatos como presidente da República (2006-2016).

**A implementação das políticas comunitárias, segundo  
Viriato Soromenho-Marques\* (2019)**

- [Para que a União Europeia sobreviva], os países e os povos que a integram têm de enfrentar a verdade do fracasso do método e das políticas que nos conduziram à situação cada vez mais caótica em que nos encontramos. [...] [A] divergência económica cada vez maior entre países e a desigualdade crescente no interior de cada país deveriam constituir poderosos sinais de alerta. A que se juntam outros sintomas [...]: o crescimento de governos que espezinham princípios essenciais da democracia [...]; [...] a total discórdia entre Estados-Membros em relação à questão dos migrantes e refugiados; o falhanço de qualquer posição coordenada perante [...] [as] desafiantes tomadas de posição em relação ao espaço da UE por parte dos EUA, da China e da Rússia. [...]
- 5
- 10 Na construção do euro, apesar de todos os discursos efetuados sobre o modelo social europeu, e acerca da UE como fator de proteção dos europeus contra uma globalização selvagem, a verdade é que os arquitetos do euro acabaram por decidir a favor do capitalismo de recorte neoliberal contra as legítimas expectativas da grande maioria dos cidadãos europeus [...]. E isso está completamente patente [...] no modo como a União e as suas instituições
- 15 têm descurado e até encorajado o processo de declínio dos direitos sociais e económicos dos cidadãos europeus, através [...] das políticas de austeridade, desvalorização salarial e precarização dos vínculos laborais. [...]
- 20 Do que podemos estar absolutamente certos é que muitas manifestações do fenómeno populista resultam da perda de confiança de largas frações dos eleitorados europeus na possibilidade de a União Europeia se constituir num horizonte favorável para o desenvolvimento das suas vidas.

Viriato Soromenho-Marques, *Depois da queda. A União Europeia entre o reerguer e a fragmentação*, Lisboa, Temas e Debates, 2019, pp. 17-22. (Texto adaptado)

---

\* Professor Catedrático de Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

1. Refira duas consequências da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Fundamente as duas consequências com excertos relevantes do documento 1.

- \* 2.** Compare as duas perspetivas sobre o projeto europeu, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- \* 3. A construção e o aprofundamento do projeto europeu assentaram nos vários organismos que, atualmente, asseguram o funcionamento institucional da União Europeia.

Associe esses organismos, apresentados na coluna **A**, às frases que os identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos organismos.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Parlamento Europeu (b) Comissão Europeia (c) Banco Central Europeu	(1) É responsável pela aprovação da proposta de orçamento anual da União Europeia. (2) Representa os cidadãos europeus através de deputados eleitos por sufrágio universal. (3) Assume a representação externa da União Europeia nos organismos internacionais. (4) É responsável pela gestão do euro e pela política económica e monetária da União Europeia. (5) Elabora o orçamento e zela pela aplicação dos tratados e das políticas comunitárias. (6) Garante a supervisão das instituições e mercados financeiros pelas autoridades nacionais. (7) Integra membros eleitos, que se organizam de acordo com afinidades políticas.

- \* 4. A problemática em torno da presença de «migrantes e refugiados» (documento 2, linha 7) na União Europeia evidencia

- (A) a ausência de consensos quanto à questão do multiculturalismo.
- (B) a adoção comum de medidas xenófobas no espaço comunitário.
- (C) o desaparecimento, num mundo globalizado, do sentimento de pertença nacionalista.
- (D) o recurso unânime, nas sociedades ocidentais, a políticas públicas interculturais.

**FIM**

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I 1.	I 2.	I 3.	II 3.	III 1.	III 2.	III 4.	III 5.	IV 2.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	14	14	20	18	14	14	<b>164</b>
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II											Subtotal
	1.	2.										
	Grupo III											
	3.											
Cotação (em pontos)	Grupo IV											36
	1.											
Cotação (em pontos)	2 x 18 pontos											<b>36</b>
<b>TOTAL</b>												<b>200</b>

**Prova 623**  
1.<sup>a</sup> Fase  
**VERSÃO 1**